

# Reduzindo a lacuna as disparidades em saúde que afligem as pessoas idasas LGBTI nas Américas



**OPAS**



**Década  
de envelhecimento  
saudável**  
nas Américas

**Década do Envelhecimento Saudável nas Américas**

**situação e desafios**



# Reduzindo a lacuna as disparidades em saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI nas Américas

Washington D.C., 2023



*Reduzindo a lacuna: as disparidades em saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI nas Américas*

ISBN: 978-92-75-72661-7 (PDF)

ISBN: 978-92-75-72662-4 (versão impressa)

© **Organização Pan-Americana da Saúde, 2023**

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-Compartilhualgual 3.0 Organizações Intergovernamentais da Creative Commons (CC BY-NC-SA 3.0 IGO).



De acordo com os termos da licença, é permitido copiar, redistribuir e adaptar a obra para fins não comerciais, desde que se utilize a mesma licença ou uma licença equivalente da Creative Commons e que ela seja citada corretamente, conforme indicado abaixo. Nenhuma utilização desta obra deve dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. Não é permitido utilizar o logotipo da OPAS.

**Adaptações:** em caso de adaptação da obra, deve-se acrescentar, juntamente com a forma de citação sugerida, o seguinte aviso legal: “Esta publicação é uma adaptação de uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). As opiniões expressas nesta adaptação são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição da OPAS”.

**Traduções:** em caso de tradução da obra, deve-se acrescentar, juntamente com a forma de citação sugerida, o seguinte aviso legal: “Esta publicação não é uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A OPAS não assume nenhuma responsabilidade pelo conteúdo nem pela exatidão da tradução”.

**Citação sugerida:** Organização Pan-Americana da Saúde. Reduzindo a lacuna: as disparidades em saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI nas Américas. Washington, DC: OPAS; 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726617>.

**Dados de catalogação:** podem ser consultados em: <http://iris.paho.org>.

Vendas, direitos e licenças: para adquirir publicações da OPAS, entrar em contato com [sales@paho.org](mailto:sales@paho.org). Para solicitações de uso comercial e consultas sobre direitos e licenças, ver [www.paho.org/es/publicaciones/permisos-licencias](http://www.paho.org/es/publicaciones/permisos-licencias).

**Materiais de terceiros:** caso um usuário deseje reutilizar material contido nesta obra que seja de propriedade de terceiros, como tabelas, figuras ou imagens, cabe a ele determinar se necessita de autorização para tal reutilização e obter a autorização do detentor dos direitos autorais. O risco de ações de indenização decorrentes da violação de direitos autorais pelo uso de material pertencente a terceiros recai exclusivamente sobre o usuário.

**Avisos legais gerais:** as denominações utilizadas nesta publicação e a forma como os dados são apresentados não implicam nenhum juízo, por parte da OPAS, com respeito à condição jurídica de países, territórios, cidades ou zonas ou de suas autoridades nem com relação ao traçado de suas fronteiras ou limites. As linhas tracejadas nos mapas representam fronteiras aproximadas sobre as quais pode não haver total concordância.

A menção a determinadas empresas comerciais ou aos nomes comerciais de certos produtos não implica que sejam endossados ou recomendados pela OPAS em detrimento de outros de natureza semelhante. Salvo erro ou omissão, nomes de produtos patenteados são grafados com inicial maiúscula.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para confirmar as informações constantes desta publicação. Contudo, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, expressa ou implícita. O leitor é responsável pela interpretação do material e seu uso; a OPAS não poderá ser responsabilizada, de forma alguma, por qualquer prejuízo causado por sua utilização.

OPAS/FPL/HL/2023

# Índice

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>iv</b>
<b>Abreviaturas e siglas .....</b>	<b>v</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Características particulares do HIV/aids .....</b>	<b>4</b>
<b>Disparidades em saúde que afligem pessoas idosas transgênero .....</b>	<b>4</b>
<b>Outros problemas e obstáculos enfrentados na atenção à saúde.....</b>	<b>5</b>
<b>Situação de pobreza e o conseqüente efeito na saúde .....</b>	<b>7</b>
<b>Instituições de longa permanência para pessoas idosas (ILPI) .....</b>	<b>8</b>
<b>Conclusão e próximos passos .....</b>	<b>8</b>
<b>Referências .....</b>	<b>10</b>

## Agradecimentos

Este documento foi elaborado pela Unidade de Curso de Vida Saudável do Departamento de Família, Promoção da Saúde e Curso de Vida da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e redigido por Martin Krajcik.

Esta publicação faz parte de uma série intitulada Década do Envelhecimento Saudável nas Américas: Situação e Desafios, e é fruto de uma iniciativa interinstitucional. A série foi coordenada e editada por Patricia Morsch, Enrique Vega e Pablo Villalobos e supervisão de Luis Andrés de Francisco Serpa e Marcos Espinal da OPAS.

O objetivo da série é oferecer atualizações periódicas sobre as diversas áreas de ação da Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) na região, bem como sobre outros assuntos relacionados.

Agradecemos a colaboração de especialistas da OPAS, do Sistema das Nações Unidas, do Sistema Interamericano e do meio acadêmico que participaram da iniciativa e fizeram observações e recomendações essenciais para a elaboração do projeto.

## Abreviaturas e siglas

ACNUDH	Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos
EUA	Estados Unidos da América
IST	infecção sexualmente transmissível
LGBTI	lésbicas, gays, bissexuais, transgênero e intersexo
ILPI	instituições de longa permanência para pessoas idosas
OEA	Organização dos Estados Americanos

## Introdução

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgênero e intersexo (LGBTI) sofrem estigma social, discriminação e privação de direitos civis e humanos (1) e são afligidas por inúmeras disparidades em saúde nos países da Região das Américas. As pessoas idosas LGBTI enfrentam discriminação e opressão de formas variadas na sociedade em razão de sua orientação sexual e identidade de gênero. É comum haver o entrecruzamento entre discriminação e outras identidades e realidades em que coexistem vieses próprios, como saúde, capacidades, condição socioeconômica e raça. A histórica desvalorização das suas identidades, aliada ao idadismo, relegou estas comunidades à condição de invisibilidade em pesquisas, em políticas e na prática clínica. As evidências aqui apresentadas demonstram esta realidade.

As disparidades que afligem as pessoas idosas LGBTI se associam a uma vida toda de humilhação, discriminação, violência, vitimização e pobreza. Estas populações também se deparam com a falta de pessoal de saúde habilitado em práticas de inclusão e respeito à cultura LGBTI e a baixa cobertura dos planos de saúde em alguns casos (2). Com o envelhecimento das sociedades, é fundamental contemplar as disparidades que afligem as pessoas idosas LGBTI e encontrar soluções para reduzir a lacuna no acesso à atenção de saúde e aos serviços sociais. Melhorar a atenção à saúde de pessoas LGBTI traz benefícios de bem-estar geral, resultando em uma necessidade menor de assistência, custos mais baixos, mais longevidade e melhora na qualidade de vida, assim como contribui para reduzir a disseminação de doenças (3).

A finalidade deste documento é analisar as disparidades em saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI, enfocando os aspectos que podem ser melhorados nos sistemas de saúde em termos do acesso à atenção à saúde destas populações. Esta análise se baseia no conhecimento obtido a partir de pesquisas atuais e consultas com integrantes de entidades comunitárias locais e nacionais em um grupo de países e territórios das Américas, a saber: Argentina, Bolívia (Estado Plurinacional da), Canadá, Costa Rica, Estados Unidos da América (EUA), México, Peru e Porto Rico. Os dados foram coletados de diferentes fontes, como grupos e entidades dedicados a trabalhar com pessoas idosas LGBTI, e artigos e publicações científicas dos países citados.

Os países foram selecionados de acordo com a disponibilidade de dados relativos às populações idosas LGBTI, apesar de alguns países não disporem de todos os dados. As lacunas de dados científicos e de



saúde dificultam a estimativa da distribuição de pessoas idosas LGBTI nas Américas (4). Estima-se que, no Canadá, 400 mil pessoas idosas ou mais pertençam às comunidades LGBTI (5). Nos EUA, o percentual de pessoas idosas LGBTI diminui com o avanço da idade: são 2,6% na faixa entre 50 e 64 anos e 1,9% acima de 65 anos.

Os estudos realizados com pessoas idosas LGBTI contribuem com conhecimento de grande valor sobre as vivências dessas comunidades e os desafios singulares no envelhecimento enfrentados por estes grupos que contrastam com a realidade das pessoas heterossexuais e cisgênero. Há uma lacuna de pesquisa, já que são poucos os estudos sobre envelhecimento ou pessoas idosas que avaliam também a orientação sexual ou a identidade de gênero. É razoável inferir que, na coorte atual, os octogenários são pioneiros em sobrevivência. Porém, pouco se sabe sobre sua experiência e qualidade de vida (6, 7).

O entrecruzamento das lacunas e realidades discriminatórias relegou as pessoas idosas LGBTI à condição de invisibilidade, e a vivência de ofensas e maus-tratos é possivelmente uma das formas de violência menos reconhecidas em todo o mundo. As pessoas idosas frequentemente escondem a própria orientação sexual e/ou identidade de gênero (“ficam no armário”), sofrem de ansiedade e depressão, são privadas do acesso ao cuidado e são excluídas de suas comunidades (8). Além disso, enfrentam agressões, pobreza, falta de teto, descaso e os efeitos debilitantes do isolamento social, e acabam morrendo em idade precoces, bem antes que seus pares heterossexuais. Segundo informou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), a pandemia de COVID-19 evidenciou e agravou o sofrimento das pessoas idosas LGBTI (9).

O fato de vivermos em um mundo cis-heteronormativo complica ainda mais a situação de vida das pessoas idosas LGBTI, impondo desafios singulares para obter acesso à atenção de saúde e aos serviços sociais. No entanto, é importante salientar que o reconhecimento dos direitos e liberdades destas comunidades cresceu nas últimas décadas. A Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas, cuja missão é promover, proteger e assegurar o reconhecimento e o pleno gozo e exercício, em condições de igualdade, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais da pessoa idosa, a fim de contribuir para sua plena inclusão, integração e participação na sociedade. O Artigo 5 (Igualdade e não discriminação por razões de idade) e o Artigo 9 (Direito à segurança e a uma vida sem nenhum tipo de violência) dispõem e defendem a inclusão da orientação sexual e da identidade de gênero como direitos protegidos. Porém, somente

oito dos 35 países das Américas são signatários dessa convenção (até novembro de 2021) (10).

Embora os sistemas e enfoques adotados pelos serviços sociais e de saúde variem muito entre os países nas Américas, alguns oferecem cobertura médica e social mais sensível às questões das pessoas idosas LGBTI. Uma pesquisa realizada na Bolívia (Estado Plurinacional da) constatou que menos de 30% dos participantes tinham acesso à atenção à saúde de rotina (11). A idade avançada garante proteção a estas comunidades em alguns países, embora tenham que esconder a própria orientação sexual para evitar discriminação. Em uma pesquisa na Argentina conduzida com grupos de discussão de pessoas idosas (formados por 10 gays e 10 lésbicas), os participantes explicaram que precisavam esconder sua orientação sexual ao utilizar os serviços de saúde para evitar o estresse associado ao medo da invisibilidade (em razão da orientação sexual e/ou da identidade de gênero) e a consequente rejeição (12).

Dados divulgados pela AARP indicam que 78% das pessoas idosas LGBTI veem os sistemas de saúde com desconfiança. Quem já passou pela experiência de ser discriminado reluta em revelar sua orientação sexual aos profissionais de saúde e “voltam ao armário” para obter os serviços de que precisam (13).

Nos EUA, as pessoas idosas LGBTI tendem a evitar consultas médicas ou procurar assistência de saúde por receio do preconceito ou porque já sofreram discriminação. Os profissionais de saúde e de outras áreas que trabalham com pessoas idosas muitas vezes não possuem qualificação em diversidade cultural para interagir com estas populações, o que compromete os esforços para criar ambientes mais inclusivos e protegidos. Em uma pesquisa do grupo SAGE (serviços e assessoria para pessoas idosas gays, lésbicas, bissexuais e transexuais) realizada nos EUA com pessoas LGBTI, 40% dos participantes entre 50 e 70 anos disseram que não revelavam a própria orientação sexual aos profissionais de saúde que os atendiam. Essa preocupação foi maior entre os hispânicos (34% em comparação a 23% dos afro-americanos e 16% dos brancos) por acreditarem que isso afetaria a qualidade do cuidado prestado (14).

Uma pesquisa realizada pela Federação Argentina de Municípios verificou que 100% dos profissionais prestadores de serviços a pessoas idosas não tinham qualificação em diversidade cultural e identidade de gênero. Entre eles, 67% tinham conhecimento da existência de pessoas idosas LGBTI nas comunidades atendidas, mas desconheciam suas necessidades de acesso à saúde e moradia (15).

Além da discriminação e do preconceito já mencionados, as pessoas idosas LGBTI enfrentam as mesmas dificuldades no trabalho, na busca por moradia ou no acesso a programas sociais, como cuidados de longo prazo (16).

## **Características particulares do HIV/aids**

As disparidades em saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI são ainda maiores com relação ao HIV/aids. Os EUA possuem uma população de 1,1 milhão de infectados com HIV, sendo que 25% têm mais de 50 anos. O impacto da pandemia de HIV/aids é enorme nas pessoas idosas LGBTI, apesar de não haver dados nacionais ou internacionais relativos à prevalência de HIV nessas populações (17).

Segundo os dados da Mano Diversa, uma entidade pró-diversidade LGBTI atuante na Bolívia, estima-se que no país vivam 89 mil pessoas idosas com orientações sexuais e identidades de gênero diversas. Seis em cada 10 pessoas informaram já ter tido sintomas de infecção sexualmente transmissível (IST) e uma em cada três tinham conhecimento de estarem infectadas pelo HIV. Além disso, sete em cada 10 disseram que não possuíam convênio médico (18).

A epidemia de HIV nos EUA causa um profundo impacto na população LGBTI, com consequências permanentes à saúde física, emocional e psicológica na geração de mais idade (19, 20). Apesar de não existirem dados nacionais sobre a prevalência do HIV em pessoas idosas LGBTI (21), um estudo com uma amostra não probabilística dessas populações constatou que 9% estavam infectados pelo HIV (22).

Para finalizar, o percentual de testes de HIV realizados é maior em pessoas idosas LGBTI que não LGBTI. A infecção pelo HIV/aids compromete a saúde física e mental dessas populações e, em alguns casos, causa incapacidades. Além disso, está associada a um risco maior de terem que enfrentar fatores estressores e barreiras de acesso à atenção (23).

## **Disparidades em saúde que afligem pessoas idosas transgênero**

As mulheres transgênero não costumam alcançar uma idade avançada. É uma consequência trágica de uma vida de violência constante, que aumenta o risco de problemas sérios de saúde física e mental (24). De acordo com uma estimativa da Comissão Interamericana de Direitos

Humanos, a expectativa de vida de pessoas transgênero é de 30 a 35 anos (25). Entre 2008 e 2017, dos 2.609 assassinatos de pessoas trans e de gêneros diversos registrados, 78% ocorreram na América Latina e no Caribe (26).

Apesar de mais pesquisas relacionadas a envelhecimento, saúde e longevidade em pessoas transgênero serem necessárias, ao que tudo indica, há desigualdades na saúde pública, sobretudo na saúde mental, na saúde sexual e no acesso à atenção à saúde (27). Sabe-se pouco sobre o envelhecimento em pessoas trans porque existem dados somente para a população jovem. Acredita-se que as pessoas idosas trans terão que enfrentar problemas semelhantes ou mais sérios que os jovens. No Canadá, por exemplo, 38% das pessoas trans atendidas em unidades de atenção primária acreditavam que os profissionais de saúde não sabiam prestar atendimento respeitando as identidades de gênero autodefinidas, o que se traduz em demora ou falta de procura por serviços assistência médica (28). Igualmente, menos de 10% dos estudantes de medicina no Canadá disseram estar preparados para atender pacientes trans.

Um percentual elevado das pessoas trans no México relatou discriminação por familiares, amigos e vizinhos (30%), violência (24%), assédio sexual (34%) e ameaças/insultos (50%), assim como ideias suicidas (acima de 58%) e tentativas de suicídio (acima de 55%) (29). Nos países em que não há legislação de proteção, as pessoas trans precisam usar o gênero indicado no documento de identidade para ter acesso aos serviços, sujeitando-se a ofensas e humilhação. As pessoas idosas trans encontram resistência em instituições de longa permanência que se recusam a deixar que elas fiquem na ala correspondente à sua identidade de gênero, a tratá-las com o pronome pertinente ou a aceitar as roupas da sua preferência (28).

## Outros problemas e obstáculos enfrentados na atenção à saúde

### Uso de substâncias psicoativas: álcool e (outras) drogas

Os estudos demonstram que, comparadas às pessoas idosas não LGBTI, as LGBTI são mais suscetíveis a comportamentos prejudiciais à saúde como fumar, beber em excesso e praticar sexo sem proteção (30).

No Canadá, mais de 20% das pessoas LGBTI fazem uso de substâncias psicoativas para lidar com experiências traumáticas e dois terços

referem habitualmente consumir mais de cinco doses de bebida alcoólica em duas horas. Os dados também revelam uma associação entre orientação sexual e um risco cinco vezes maior de overdose fatal de drogas (28).

## **Isolamento social e falta de redes de apoio**

O isolamento social e a solidão são as situações de vida mais temidas entre as pessoas idosas LGBTI, sendo associadas a consequências adversas à saúde nas pesquisas nos EUA. Em um estudo nos EUA com pessoas idosas LGBTI, 59% relataram falta de companhia, 53% não tinham vínculos com outras pessoas e 53% se sentiam excluídos (21).

O isolamento social das pessoas idosas LGBTI é preocupante porque repercute negativamente em suas vidas e está associado a morte prematura. Muitas dessas pessoas não têm parceiros ou familiares para ajudá-las e estão em maior risco de sofrer efeitos adversos físicos e de saúde mental, como depressão. As pessoas LGBTI costumam ter um círculo de pessoas próximas mais reduzido que os heterossexuais cisgênero e precisam buscar apoio em entidades LGBTI para pessoas idosas, grupos comunitários e pessoas de confiança (3). Uma pesquisa realizada na Argentina apontou que apenas 20% das pessoas idosas LGBTI mantêm contato com parentes (31) e, no Canadá, mais de 50% se sentiam isoladas (32). Muitas não contam com redes de apoio para ajudá-las nos momentos de crise. Segundo os dados de um estudo realizado na Costa Rica, 20 de 45 participantes LGBTI não tinham apoio familiar e manifestaram preocupação em envelhecer e sofrer discriminação. A pesquisa concluiu que há falta de conscientização sobre a existência e as necessidades das pessoas idosas LGBTI (11).

Na Bolívia (Estado Plurinacional da), em uma pesquisa realizada com pessoas idosas LGBTI, 60% informaram terem sido expulsas de lares tradicionais e mais de 40% relataram discriminação constante por familiares em razão de sua orientação sexual e/ou identidade de gênero (11). No México, a maioria das pessoas idosas LGTBI vive sozinha e recebe pouco ou nenhum apoio familiar ou da comunidade (33).

Sabe-se que a solidão está associada a vários problemas de saúde, pessoais e sociais como o uso de substâncias psicoativas (incluindo o uso de álcool), comportamento antissocial, incapacidade de tomar decisões, problemas de saúde mental (ansiedade, estresse e depressão), problemas de saúde física (ganho ou perda de peso, desnutrição, doenças cardiovasculares e acidentes vasculares cerebrais), problemas neurológicos (comprometimento cognitivo acentuado, demência, perda

de memória e comprometimento da capacidade de aprendizagem) e suicídio (22).

As pessoas idosas LGBTI, por outro lado, mantêm relacionamentos interpessoais dinâmicos e criam relações sociais sólidas. Muitas delas procuram constituir “famílias de escolha” –em vez das “famílias herdadas” de nascimento ou criação– e esses novos modelos familiares proporcionam os cuidados e o apoio necessários no processo de envelhecimento.

## Situação de pobreza e o consequente efeito na saúde

As pessoas idosas LGBTI habitualmente vivem em situação de pobreza e carecem de segurança financeira. Elas são menos saudáveis por devido à falta de acesso à atenção à saúde de qualidade, seja pela frequência de doenças agudas ou crônicas, problemas de saúde mental ou mortalidade prematura (11). Casais do mesmo sexo também têm uma taxa de pobreza mais alta em comparação com casais heterossexuais casados. Casais de lésbicas mais velhas, em particular, têm 10% a 20% menos probabilidade do que casais de sexo diferente de viver de aposentadoria ou renda e têm muito mais probabilidade de receber auxílio do Estado (3).

Segundo uma pesquisa Gallup realizada em 2014, 3,4% dos adultos no México são LGBTI, ou seja, quase 9 milhões de pessoas. Entre eles, um milhão são pessoas idosas e 433 mil vivem em situação de pobreza (34). Nos EUA, quase metade dos homens idosos bissexuais (47%), das mulheres idosas bissexuais (48%) e das pessoas trans idosas (48%) vivem em situação de pobreza ou abaixo da linha nacional de pobreza, assim como quase um terço das pessoas idosas LGBTI (35).

Devido ao aumento das taxas de pobreza, as pessoas idosas LGBTI também são mais propensas a contar com o auxílio do governo. Em uma pesquisa dos EUA nacionalmente representativa, conduzida pelo *Center for American Progress*, 22,7% das pessoas idosas LGBTI entrevistadas relataram receber ajuda do Programa de Assistência Nutricional Suplementar (SNAP) para benefício próprio ou de seus familiares, e 6,3% faziam uso do auxílio-moradia (35).

## Instituições de longa permanência para pessoas idosas (ILPI)

As pessoas idosas LGBTI que não dispõem dos sistemas tradicionais de apoio precisam recorrer a ILPI ou outras instituições de assistência. No Canadá e nos EUA, 18% a 33% das pessoas acima de 85 anos vivem em domicílios coletivos, como as instituições de longa permanência. Porém, há pouca informação sobre a experiência de vida e perspectivas das pessoas LGBTI nessas situações (36).

As pessoas LGBTI que vivem em ILPI também são alvo de negligência e maus-tratos institucionais, além de sofrer preconceito e violência por parte de outros residentes, pacientes e funcionários. Na Costa Rica, uma pesquisa revelou que 26% dos prestadores de assistência a pessoas idosas acreditava que a homossexualidade é uma doença mental e 35% disseram que os serviços onde trabalham não aceitam pessoas idosas LGBTI (37).

## Conclusão e próximos passos

Este documento analisou o entrecruzamento do envelhecimento em pessoas LGBTI e o acesso à atenção à saúde em alguns países das Américas. A análise dos dados disponíveis apontou as lacunas existentes enfrentadas por essas populações. Nossa conclusão é corroborada pelo questionamento proposto na estratégia Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030: “Estamos vivendo uma vida mais longa, mas somos mais saudáveis?” (38). A partir dos fatos aqui apresentados sobre as disparidades em saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI, é preciso refletir sobre como assegurar o envelhecimento saudável dessa coorte. É fundamental dar prioridade ao debate, aos diálogos e às ações relacionadas ao envelhecimento das pessoas LGBTI nas Américas.

Para abordar as disparidades em saúde aqui descritas, é imprescindível empreender várias ações como, por exemplo, realizar pesquisas nas Américas sobre envelhecimento e saúde de pessoas LGBTI. A fim de evidenciar essas disparidades, é preciso dispor de dados estatísticos oficiais, incluindo o entrecruzamento entre idade, orientação sexual, identidade de gênero e saúde. E converter e transformar os dados coletados em melhores ações, políticas, programas e serviços com a colaboração entre governos, sociedade civil, entidades filantrópicas, agências internacionais, mídia e empresas privadas na Região das Américas, investindo para que as pessoas idosas LGBTI possam ter

melhor acesso à atenção à saúde equitativa e sem distinção. Também é necessário capacitar e oferecer treinamento prático aos profissionais que trabalham com pessoas idosas LGBTI, como médicos e funcionários de serviços públicos, entre outros, para que se possa criar ambientes mais acolhedores e protegidos para esta população, onde quer que esteja. É indispensável encontrar formas de reparação para essa população sofredora, incorporando suas vozes como estratégia para acabar com sua invisibilidade e, ao mesmo tempo, contribuindo para a elaboração de atividades práticas e campanhas de sensibilização para aumentar o respeito, a visibilidade e o bem-estar. Estas recomendações visam reduzir a lacuna na atenção à saúde de pessoas idosas LGBTI.



## Referências

1. OutRight Action International. Gender Justice and Freedom of Opinion and Expression for LGBTI Persons. New York: Outright International; 2021 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.ohchr.org/sites/default/files/2021-11/OutRight-Action-International.pdf>
2. Streeter C, Braedley S, Jansen I, National C, Krajcik M, Canada E. “It’s got to be about safety”: Public services that work for LGBTQ2+ older adults and LGBTQ2+ workers in Canada. 2020 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://carleton.ca/carework/wp-content/uploads/ReportPublic-Services-for-LGBTQ2-Older-Adults-6.0.pdf>
3. Movement Advancement Project [Internet]. Boulder, CO: MAP; 2010 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Informe publicado pelo MAP e SAGE “Improving the Lives of LGBT Older Adults” na Conferência Nacional “Aging in America”.Disponível em <https://www.lgbtmap.org/map-and-sage-release-improving-the-lives-of-lgbt-older-adults-at-national-aging-in-america-conference>
4. Fredriksen-Goldsen KI. Resilience and disparities among lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults. Public policy & ageing report. 2011-junho-1 [consultado em 23 de novembro de 2021];21(3):3–7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4706747/>
5. Wilson K, Stinchcombe A. For the House of Commons Standing Committee on Health (HESA) POLICY BRIEF. Policy legacies and forgotten histories: Health impacts on LGBTQ2 older adults Background. 2019. Disponível em: <https://www.ourcommons.ca/Content/Committee/421/HESA/Brief/BR10449325/br-external/WilsonKimberley-e.pdf>
6. Gates GJ. How many people are lesbian, gay, bisexual, and transgender? Los Angeles, CA: Williams Institute; 2021 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.ourcommons.ca/Content/Committee/421/HESA/Brief/BR10449325/br-external/WilsonKimberley-e.pdf>
7. Fredriksen Goldsen K, Kim H-J, Jung H, Goldsen J. The evolution of ageing with pride—national health, ageing, and sexuality/gender study: Illuminating the iridescent life course of LGBTQ adults aged 80 years and older in the United States. Int J Aging Hum Dev. 2019 Apr 8 [consultado em 23 de novembro de 2021];88(4):380–404. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30961355/>
8. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [Internet]. Cidade do México: OCDE; 2019 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Inclusão da comunidade LGBTI - OCDE. Disponível em: <https://www.oecd.org/centrodemexico/lgbti.html>

9. Office of the High Commissioner on Human Rights [Internet]. Geneva: OHCHR; 2020
10. May 14 [consultado em 23 de novembro de 2021]. COVID-19: The suffering and resilience of LGBT persons must be visible and inform the actions of States. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?LangID=E&NewsID=25884>
11. Organization of American States. Department of International Law (DIL): Inter-American Treaties. Washington, DC: OAS; agosto de 2009 [consultado em 23 de novembro de 2021]; Disponível em: [https://www.oas.org/en/sla/dil/inter\\_american\\_treaties\\_A-70\\_human\\_rights\\_older\\_persons\\_signatories.asp](https://www.oas.org/en/sla/dil/inter_american_treaties_A-70_human_rights_older_persons_signatories.asp)
12. Adams M. LGBT older adults in Latin America, An emerging movement: A personal reflection on life course and leadership. Cambridge, MA: Revista; 2019. [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://revista.drclas.harvard.edu/lgbt-older-adults-in-latin-america/>
13. Iacub R, Arias CJ, Mansinho M, Winzeler M, Vazquez Jofre R. Sociocultural changes and the construction of identity in lesbian and gay elderly people in Argentina. Int J Aging Hum Dev. 2019 Mar 19 [consultado em 23 de novembro de 2021];88(4):341-57. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30887816/>
14. AARP. Prepare to care: A planning guide for caregivers in the LGBT community. Washington, DC: AARP; n.d. [consultado em 16 de dezembro de 2021]. Disponível em: <https://local-aarp-americantownscom.netdna-ssl.com/img/prcaregiving/prepare-to-care-guide-lgbt-aarp.pdf>
15. Movement Advancement Project, SAGE, Center for American Progress. LGBT Older Adults: Facts at a Glance. Denver, CO: MAP; 2010. [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.lgbtmap.org/file/lgbt-older-adults-facts-at-a-glance.pdf>
16. Crisálida, Matria y Central. Informe de la encuesta a la Red Federal de Concejalas de la Federación Argentina de Municipios (FAM) sobre la situación de las personas mayores LGBTI+ en Comunas y Municipios de Argentina. | CRISÁLIDA [Internet]. Crisalidatucuman.org. 2021 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <http://www.crisalidatucuman.org/wp-content/uploads/2021/02/Informe-Concejalas.pdf>
17. Redden M, Gahagan J, Kia H, Humble ÁM, Stinchcombe A, Manning E, et al. Housing as a determinant of health for older LGBT Canadians: Focus group findings from a national housing study. Hous Soc. 2021;1-25.

18. Movement Advancement Project. Improving the lives of LGBT older adults. Lgbtmap.org. 2021 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.lgbtmap.org/improving-the-lives-of-lgbt-older-adults>
19. Opinión Bolivia [Internet]. La Paz: Opinión Bolivia; 2018 [consultado em 23 de novembro de 2021]. El trabajo sexual marcó la vida de los adultos mayores trans. El trabajo sexual marcó la vida de los adultos mayores trans. Disponível em: <https://www.opinion.com.bo/articulo/cochabamba/trabajo-sexual-marc-oacute-vida-adultos-mayores-trans/20180817194200623157.html>
20. Friend RA. Older lesbian and gay people: A theory of successful ageing. *J Homosex.* 1991;20(3-4):99-118.
21. Emler CA, Fredriksen-Goldsen KI, Kim H, Hoy-Ellis C. (2015). The relationship between sexual minority stigma and sexual health risk behaviors among HIV-positive older gay and bisexual men. *J Appl Gerontol.*, 2017 Aug;36(8):931-952. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0733464815591210>
22. Fredriksen-Goldsen KI, Kim H-J, Emler CA, Muraco A, Erosheva EA, Hoy-Ellis CP, et al. The Ageing and health report: Disparities and resilience among lesbian, gay, bisexual, and transgender older adults. Seattle, WA: Institute for Multigenerational Health; 2011. Disponível em: [https://www.lgbtagingcenter.org/resources/pdfs/LGBT%20Aging%20and%20Health%20Report\\_final.pdf](https://www.lgbtagingcenter.org/resources/pdfs/LGBT%20Aging%20and%20Health%20Report_final.pdf)
23. Choi S, Meyer, LGBT ageing: A review of research findings, needs, and policy implications, página 27. [Internet]. 2016. Disponível em: <https://williamsinstitute.law.ucla.edu/publications/lgbt-ageing/>
24. Emler CA, Fredriksen-Goldsen KI, Kim H-J, Jung H. Accounting for HIV health disparities: Risk and protective factors among older gay and bisexual men. *J Ageing Health.* 2020;32(7-8):677-87.
25. Centro de Documentación y Situación Trans de América Latina y el Caribe. “Paren de matarnos!” Informe regional 2019-2020 [Internet]. 2021 [consultado em dezembro 2021]. Disponível em: <http://attta.org.ar/wp-content/uploads/2021/01/PAREN-DE-MATARNOS-INFORME-REGIONAL-2019-2020.pdf>
26. Organização dos Estados Americanos [Internet]. Washington, DC: OEA; agosto de 2009 [consultado em novembro de 2021]. On the International Transgender Day of Remembrance, IACHR urges States to increase the life expectancy of trans persons in the Americas. Oasorg. Disponível em: [https://www.oas.org/en/iachr/media\\_center/PReleases/2015/137.asp](https://www.oas.org/en/iachr/media_center/PReleases/2015/137.asp)

27. Lanham M, Ridgeway K, Dayton R, Castillo BM, Brennan C, Davis DA, et al. “We’re going to leave you for last, because of how you are”: Transgender women’s experiences of gender-based violence in healthcare, education, and police encounters in Latin America and the Caribbean. *Violence and Gender*. 2019 Mar [consultado em 23 de novembro de 2021];6(1):37-46. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30937323/>
28. Pega F, Veale JF. The case for the World Health Organization’s commission on social determinants of health to address gender identity. *Am J Public Health*. 2015 Mar [consultado em 23 de novembro de 2021];105(3):e58-62. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4330845/>
29. Community-Based Research Centre. *Frontiers of Queer & Trans Health Advocacy*. Vancouver: CBRC; 2017 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: [https://www.cbrc.net/frontiers\\_of\\_queer\\_trans\\_health\\_advocacy](https://www.cbrc.net/frontiers_of_queer_trans_health_advocacy)
30. Henry RS, Hoetger C, Rabinovitch AE, Aguayo Arelis A, Rabago Barajas BV, Perrin PB. Discrimination, mental health, and suicidal ideation among sexual minority adults in Latin America: Considering the roles of social support and religiosity. *Trauma Care*. 2021 Sep 25 [consultado em 23 de novembro de 2021];1(3):143-61. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-866X/1/3/13>
31. Van Sluytman, Laurens G. Substance use in LGBT older adults. *LGBTAgeingCenter.org*. 2012 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.lgbtagingcenter.org/resources/resource.cfm?r=538>
32. Crisálida, Matria y Central ASPO y personas mayores LGBT+. *CRISÁLIDA*. *Crisalidatucuman.org*. 2020 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <http://www.crisalidatucuman.org/2020/11/07/encuesta-a-personas-mayores-lgbt/>
33. Governo do Canadá. *Employment and Social Development Canada*. *Social isolation of seniors: A focus on LGBTQ seniors in Canada*: Ottawa: Governo do Canadá; 2014. [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/employment-social-development/corporate/seniors/forum/social-isolation-lgbtq.html#h2.5-h3.3>
34. Careaga Pérez G. *Derechos LGBT ante COVID-19*.
35. Junho de 2020 [consultado em 23 de novembro de 2021]. *Confabulario, suplemento cultural*. *El Universal*. Cidade do México: El Universal; 2020. Disponível em: <https://www.crisalidatucuman.org/wp-content/uploads/2021/08/Encuesta-LGBTV2021-1.pdf>

36. Pafundi M. Un hogar para adultos mayores LGBT+: “Ya no queremos ser invisibles”. 2019 [consultado em 23 de novembro de 2021]. Em: Presentes [Internet]. [Buenos Aires]: Agencia Presentes; 2019 Disponível em: <https://agenciapresentes.org/2019/12/05/un-hogar-para-adultos-mayores-lgbt-ya-no-queremos-ser-invisibles/>
37. Movement Advancement Project, SAGE, Center for American Progress. LGBT older people & COVID-19 addressing higher risk, social isolation, and discrimination. Denver, BP: MAP; 2020. [consultado em 23 de novembro de 2021] Disponível em: <https://www.lgbtmap.org/file/2020%20LGBTQ%20Older%20Adults%20COVID.pdf>
38. Sussman T, Brotman S, MacIntosh H, Chamberland L, MacDonnell J, Daley A, et al. Supporting lesbian, gay, bisexual, & transgender inclusivity in long-term care homes: A Canadian perspective. *Can J Ageing*. 2018;37(2):121-32.
39. Dotta Brenes A.. La invisibilización como forma de discriminación múltiple: Personas adultas mayores LGBT en Costa Rica. *Revista Costarricense de Trabajo Social*. 2017;0(32). [consultado em 23 de novembro de 2021]. Disponível em: <https://revista.trabajosocial.or.cr/index.php/revista/article/view/337/470>
40. Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Washington, DC: 2021 [consultado em novembro de 2021]. Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). Disponível em: <https://www.paho.org/es/decada-envejecimiento-saludable-2021-203031>.

*Reduzindo a lacuna: as disparidades em saúde que afligem as pessoas idosas LGBTI nas Américas* é uma publicação que integra a série *Década do Envelhecimento Saudável: Situação e Desafios*. Este documento visa atualizar o conhecimento sobre a situação de saúde e bem-estar das pessoas idosas nas Américas no início da *Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030)*, introduzindo dados e evidências sobre as diferentes formas de discriminação e maus-tratos de pessoas idosas em razão da orientação sexual e da identidade de gênero que contribuem para aumentar as disparidades em saúde.

Estudos anteriores oferecem dados úteis sobre as vivências das pessoas idosas LGBTI e demonstram que essas comunidades enfrentam desafios singulares no envelhecimento, sobretudo dificuldades no acesso à atenção à saúde. Muito poucos estudos sobre pessoas idosas e envelhecimento incluem um foco na orientação sexual ou na identidade de gênero; no entanto, é possível apontar que o HIV/aids é uma das disparidades de saúde mais significativas enfrentadas pelas pessoas idosas LGBTI, seguido por problemas de saúde física e mental, uso de substâncias, isolamento social, pobreza e falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade, incluindo instituições de longa permanência ou outras instituições. É necessário reduzir a lacuna no acesso e na qualidade dos serviços de saúde para aumentar a longevidade e melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas idosas LGBTI.

**OPAS**



**Década  
do envelhecimen  
saudável**  
nas Américas

